

PMS	FML	LIBRIN
BIBLIOTECA		
A Tenda		
27.1.10.2006		
Salvador - R.M. 05		
Transporte		
Estação de Transbordo		

TRANSPORTE | Idéia de pagar taxa ou ser removido é tema diário de discussão

Privatização de terminais preocupa comerciante

RODRIGO VILAS BOAS
rvilasboas@grupoatade.com.br

Privatização. Este é o assunto mais comentado pelos comerciantes que trabalham nas estações de transbordo de ônibus da cidade. Eles temem ser deslocados ou obrigados a pagar altas taxas para a utilização do espaço.

Na Estação Pirajá, onde 80 comerciantes circulam diariamente e outros 20 mantêm uma banca fixa, não se fala em outra coisa. João dos Santos, 32 anos, há oito no local, declara: "Pago até uma taxa, mas nada que seja caro. Tenho família para sustentar e preciso continuar aqui".

Outros sequer pretendem pagar uma taxa. É o caso de Mauro Barbosa, 29 anos, para quem a privatização só vai trazer prejuízos. "Que benefício teremos?", indaga o comerciante, que se diz preocupado com a possibilidade de ter que sair de lá.

Na próxima segunda-feira, uma comissão composta por permissionários e comerciantes do terminal vai entregar um documento à Superintendência de Transporte Público (STP), solicitando mais informações sobre o edital de privatização. "Nosso objetivo principal é que o prefeito João Henrique garanta a nossa permanência", explicou Ailton Souza, à frente da comissão, adiantando que os comerciantes contrataram seguranças particulares para atuar no período noturno em Pirajá.

Na Barroquinha, a esperança dos comerciantes é que a privatização melhore a infra-estrutura da estação. Apesar disso, temem sair de lá. A baiana de acarajé Leonice Santos, a Branca, de 33 anos, há 10 anos vendendo seus quitutes no terminal, também está preocupada. "Espero que me deixem no meu canto", comentou.

Em outros terminais, como Aquidabã, Lapa e Rodoviária, a privatização também é um dos assuntos mais comentados entre os comerciantes. Há 23 anos vendendo no local, o aposentado Ha-

"Ajudo toda a minha família com o que ganho aqui. Não aceito que me expulsem"

Hamilton Martins, 52 anos, comerciante, há 23 trabalhando no Aquidabã |

ilton Martins, 52 anos, acredita que acabará sendo deslocado. "Não é justo. Ajudo toda a minha família com o que ganho aqui. Eles devem melhorar as estruturas e até cobrar uma pequena taxa para ficar aqui. Só não aceito que nos expulsem", bradou.

ALUGUEL - Clodoaldo Santos, 49 anos, permissionário de um quiosque de suco de laranja na Estação da Lapa, está receoso com as mudanças que a privatização pode trazer. "Receio que obriguem a gente a sair, aumentando demais o aluguel", explica. Ele destaca que a situação está caótica, com problemas graves de limpeza e segurança, obrigando um grupo de comerciantes a contratar segurança noturna particular para garantir o funcionamento do comércio.

Na Rodoviária, a comerciante Angélica Nascimento, 49 anos, paga R\$ 26 de aluguel. "Parece que é um valor baixo, mas as vendas estão cada dia piores", falou.

Conforme o superintendente da STP, Lomanto Neto, a permanência dos comerciantes está garantida. "É o que vai constar no edital de licitação", assegurou.



A baiana de acarajé Branca é um dos comerciantes que temem ser deslocados da Barroquinha, após privatização dos terminais de ônibus